

ATRIZ MINEIRA CONQUISTA PALCOS NOS ESTADOS UNIDOS

Ganhar os palcos no exterior: esse é o desafio a que a jovem atriz mineira **Flavia Borges** se propôs há 11 anos. O resultado da coragem aliado ao talento vem rendendo o reconhecimento da crítica internacional e fazendo com que ela ganhe cada vez mais destaque em um cenário em que poucos conseguem espaço.

Morando em Chicago, Flavia Borges encerrou uma temporada da peça *The Goddess* (A Deusa) no final de 2013. O trabalho foi muito bem recebido pelo público e pela crítica. Mereceu até uma recomendação ao Jeff Awards, principal prêmio do teatro da região.

Além disso, a atriz obteve um destaque entre os 17 atores da peça. A participação da atriz mineira rendeu um elogio especial de Hedy Weiss, crítica de teatro do jornal *Chicago Sun-Times* – um dos

maiores jornais do país. A especialista classificou a atuação da mineira como “de primeira”.

E o talento de Flavia Borges não para aí. A atriz participou de um episódio da série de tevê *The Mob Doctor* e no cinema com *Serial Daters Anonymous* - filme estrelado por Sam Page, de *Mad Man*. Agora Flavia vai atuar como coprodutora, ao lado do diretor Carlo Serran, no curta *Suicídio*, em que também será a protagonista.

O início da trajetória de sucesso de Flavia Borges começou aos 16 anos. Ela saiu de Ipatinga/MG para fazer teatro em Belo Horizonte. Como sempre gostou de cantar e atuar, desde criança ela sabia que essa era a profissão que queria seguir. E a família apoiou, quando Flavia decidiu sair em busca de seus sonhos. Ela estudou por dois anos no Núcleo de Estudos Teatrais (NET). Em seguida,



“

Nem sempre as coisas são como idealizamos. Mas isso faz parte da jornada. Estou me moldando a partir das minhas tentativas, de erros e acertos e da espera, que no meio artístico é longa

”

mudou-se para o Rio de Janeiro. Alguns anos depois, foi para os Estados Unidos, onde se formou em Publicidade e Relações Públicas pela University of Central Florida.

Flavia escolheu Chicago para morar. Ela acredita que a cidade ofereça muitas oportunidades para novos talentos. Ela faz teatro no The Artistic Home, onde chamou a atenção do diretor John Mossman, que estava preparando a primeira adaptação teatral de "The Goddess". Além de atriz, Flavia Borges é autora de um blog de lifestyle, o Lulu Abroad, e já participou de projetos musicais como vocalista.

Wave O que você fez para que seu sonho de ser atriz se concretizasse?

Flavia Borges Adoro um desafio! Principalmente se for lançado por mim, para mim. Competição interna mesmo. Corri atrás, estudei e estudo até hoje. Batia à porta de testes sozinha sem nem ter empresário. Fiz figuração, estágio em agência, tudo que podia fazer para entender como o mercado funciona. Nem sempre as coisas são como idealizamos. Mas isso faz parte da jornada. Estou me moldando a partir das minhas tentativas, de erros e acertos e da espera no meio artístico, que é longa. O nível de estresse é alto. Você passa mais tempo sendo testada do que trabalhando. Ao mesmo tempo, é um mercado muito competitivo. Você tem que desenvolver autoconfiança e foco. Faço sacrifícios todos os dias em troca da realização dos meus sonhos e não me arrependo de nada.

Wave Como você encarou o desafio de se mudar tão jovem para o exterior?

Flavia Borges Ir morar no exterior sozinha foi o maior desafio que topei na minha vida. Já havia morado sozinha no Rio de Janeiro, mas a experiência de sair do país pra começar do zero em

outro lugar é única. Sem isso, não posso afirmar que seria a mesma pessoa. No início foi difícil. Sentia muitas saudades e, até na hora de pedir uma refeição no restaurante, era frustrante. Eu imaginava o prato de um jeito e vinha uma comida completamente diferente daquilo que eu estava com vontade de comer. Tive que aceitar uma cultura totalmente diferente. Isso me tornou uma pessoa mais tolerante. Considero isso um presente.

Wave Quais trabalhos você fez e qual foi o de maior destaque?

Flavia Borges Fiz participações no seriado The Mob Doctor, no canal FOX; os curtas Goodnight My Love, que agora circula em festivais; Suicídio, de Carlo Serran, no qual eu fui protagonista e produzi. Concluí, recentemente, filmagens para o longa "Serial Daters Anonymous" (protagonizado pelo ator Sam Page, da série "Mad Man"), com estreia prevista para 2014, e a peça "The Goddess", roteiro indicado ao Oscar, que agora ganhou adaptação no teatro.

Wave Como você conseguiu o papel em The Goddess?

Flavia Borges O diretor da peça The Goddess (A Deusa), John Mossman, que é muito respeitado lá fora, vinha observando o meu trabalho durante as aulas de teatro. Esse projeto vinha sendo desenvolvido havia mais de três anos. Ele estava fazendo o *casting* e me convidou para fazer o teste. Eu estava viajando. Por telefone, ele me explicou que era uma história que se passava nos anos dourados em Hollywood, na década de 50, inspirada na vida de Marilyn Monroe. Fiquei ansiosa, mas sem entender por que ele queria uma brasileira para viver o papel de criada. O teste correu bem. Ele já conhecia o meu trabalho. No outro dia, ele me ligou dizendo que o papel era meu. Durante os ensaios, entendi bem o porquê da escolha dele.



Apesar do papel de coadjuvante, o personagem (the maid) precisava de alguém que conseguisse transmitir rápido e verdadeiramente o desconforto de não pertencer àquele território. Além disso, tive de ser versátil para interpretar outros papéis na mesma produção. Foram dois meses, cinco vezes por semana, três horas de duração por vez. O reconhecimento da crítica foi uma surpresa para mim. Realmente eu não esperava o destaque.

Wave Quais são seus planos com o fim da temporada de *The Goddess*?

Flavia Borges Passei as festas de final do ano no Brasil e aproveitei para fazer, em São Paulo, um



intensivo com a equipe da Fátima Toledo, preparadora de elenco conhecida pelos filmes *Tropa de Elite*, *Cidade de Deus* e outros. Também estive no Rio conhecendo o Projac, centro de produção da Rede Globo, a convite da produtora de elenco Rosane Quintaes, que trabalha na próxima trama de Aguinaldo Silva. Fui bem recebida, fiz um teste e demonstrei interesse em trabalhar no Brasil. Seria uma experiência enriquecedora, já que a teledramaturgia brasileira é muito democrática e tem um formato que eu não experimentei. Gosto de criar e estou focada no desenvolvimento de roteiros de minha autoria em 2014. Já estou nos Estados Unidos para gravar um novo curta, *Blame*, da diretora Kellee Terrell.

Wave Qual é a temática de *Blame*? O curta vai estar disponível no Brasil?

Flavia Borges *Blame* (que significa "culpa" em português) explora o dilema de um jovem pai. Ao descobrir que seu filho adolescente violentou uma garota de 16 anos, ele se vê obrigado a escolher: salvar a pele do garoto, que acaba de ser aceito em uma das melhores universidades do país, ou interromper o sonho da família e entregá-lo para a polícia. O filme talvez possa ser visto no Brasil depois que entrar para o circuito de exibição em festivais.